



TRATAMENTO REABILITADOR NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

AUTORES: Miola, JP, Santos JP, Mach BK, Costa E, Soncini R, Bittencourt R, Costa DL.

HOSPITAL ANGELINA CARON

INTRODUÇÃO:

São denominadas fraturas panfaciais ou complexas da face quando o terço superior, médio e inferior são atingidos concomitantemente. Na prática clínica, passou a implicar no envolvimento de dois terços faciais. As fraturas panfaciais geralmente são acompanhadas por outras lesões sistêmicas, que comprometem a vida do paciente necessitando, portanto, de tratamento primário.

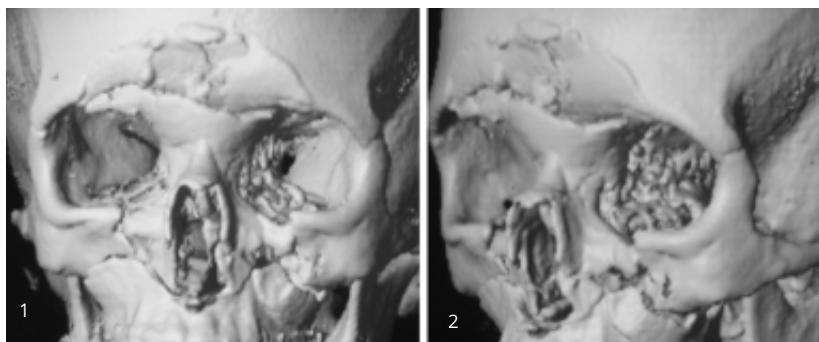


Figura 1 e 2 - Tomografia computadorizada com reconstrução 3D

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente C. H., feminina, 35 anos, procedente da cidade de Curitiba-PR, foi vítima de capotamento de ônibus em rodovia, com politraumatismos faciais. Recebeu atendimento imediato de suporte básico de vida pelo serviço de atendimento móvel de urgência da concessionária rodoviária, sendo posteriormente encaminhada para o Hospital Angelina Caron.

Após exame clínico e tomografia computadorizada com reconstrução em 3D, observaram-se múltiplas fraturas nos terços superior e médio da face, firmando-se o diagnóstico de fratura fronto-naso-orbitária, fraturas dos ossos zigomáticos e fratura do tipo Le Fort I e Le fort II.

O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral, com intubação orotraqueal, utilizando-se acessos bicoronal, subciliar e intraoral vestibular. Após anestesia infiltrativa com lidocaína a 2% e vasoconstritor, e preparo do couro cabeludo sem necessidade de tricotomia, procedeu-se à redução das fraturas com sistema de fixação interna estável, utilizando mini-placas, parafusos e tela de reconstrução. Por meio do acesso bicoronal, foram reconstruídas a parede anterior dos seios frontais e os rebordos supraorbitários com tela de 1,6 mm, escolhida por proporcionar manutenção do contorno facial e resistência às forças compressivas.



Figura 3 - Exposição do seio frontal e segmentos ósseos fraturados após o acesso bicoronal.



Figura 4 - Osteossíntese dos segmentos ósseos fraturados com miniplacas e parafusos do sistema de fixação 1,6 mm.



Figura 5 - Estabilização e fixação da tela de titânio 1,6 mm.



Figura 6 - Osteossíntese do complexo malar-zigoma-orbitário direito com miniplacas e parafusos do sistema 1,6 mm.

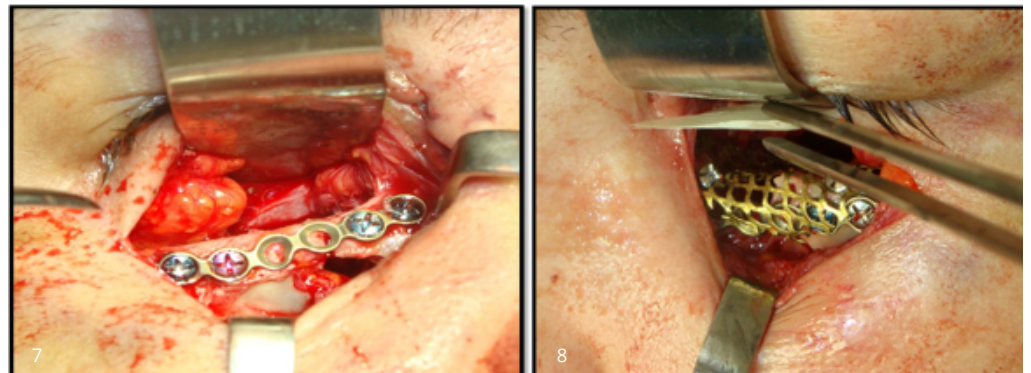


Figura 7 Osteossíntese do complexo malar-zigoma-orbitário direito com mini-placas e parafusos do sistema 1.6mm. Figura 8 - Osteossíntese do complexo malar-zigoma-orbitário esquerdo com mini-placas e parafusos do sistema 1.6mm, tela de titânio do sistema 1.6mm e membrana absorvível.

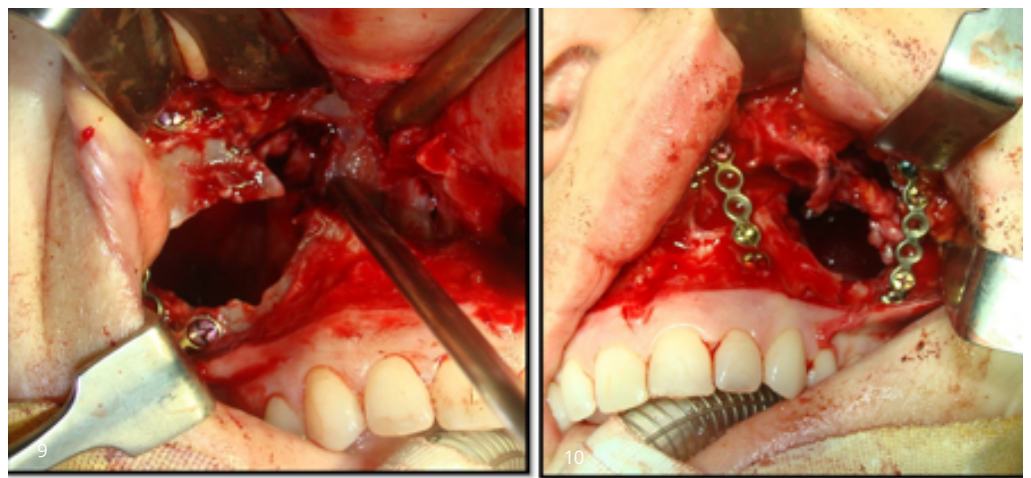


Figura 9 e 10 -Osteossíntese dos pilares caninos e zigomáticos com mini-placas e parafusos do sistema 2.0mm.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O atendimento rápido e a estabilização inicial do paciente politraumatizado são fundamentais para um tratamento adequado. O diagnóstico preciso, auxiliado por tomografia 3D, aliado a um planejamento detalhado e protocolo medicamentoso adequado, favorece o reestabelecimento funcional.

A osteossíntese com mini-placas, parafusos e telas de titânio garante estabilidade e bons resultados a longo prazo, confirmados pelo acompanhamento clínico e radiográfico.

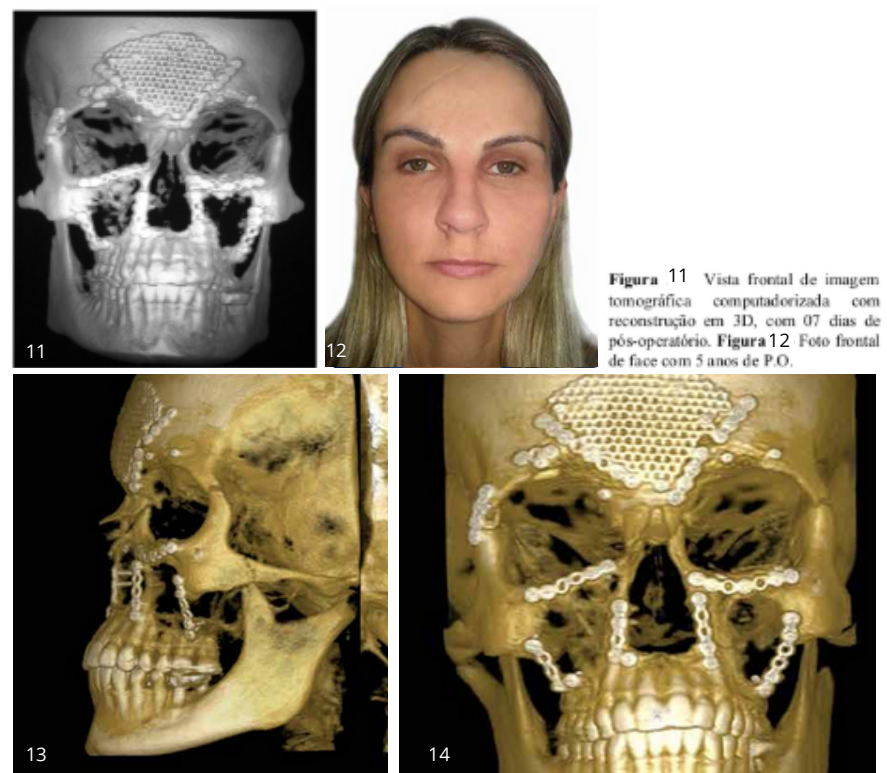


Figura 11 Vista frontal de imagem tomográfica computadorizada com reconstrução em 3D, com 07 dias de pós-operatório. Figura 12 Foto frontal de face com 5 anos de P.O.

Figura 13 e 14 - Tomografia computadorizada com reconstrução 3D.

REFERÊNCIAS:

Wong P, Atte A, Powers D, Tiwana P. A Shift in Conceptual Thinking of Panfacial Fracture Sequencing: The Major Fragment Theory. Craniomaxillofac Trauma Reconstr. 2025 Jan 3;18(1):3. doi: 10.3390/cmtr18010003. PMID: 40271469; PMCID: PMC11977491.

Marí-Roig A, McLeod NMH, De Lange J, Dubois L, García Reija MF, Van Minnen B, Essig H. Controversies in the Management of the Airway in Panfacial Fractures: A Literature Review and Algorithm Proposal. J Clin Med. 2024 Nov 30;13(23):7294. doi: 10.3390/jcm13237294. PMID: 39685752; PMCID: PMC11642650.